

PROJETO DESIGN

366

arquitetura, "design & interiores"®

agosto 10 R\$ 20,00

www.arcoweb.com.br

ARCO

ISSN 1808 - 6586



00366

9 771808 658007



arquitetura ■

A intervenção de Paulo e Pedro Mendes da Rocha no Museu das Minas e do Metal

interiores ■

Moda e móveis em três lojas, em São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte

especial ■

A nova geração mostra a cara: todos os detalhes do 22º Opera Prima

Hotel investe em espaços privados e área pública

Senac reforma praça e chalés em Águas de São Pedro

O menor município brasileiro em extensão territorial, Águas de São Pedro é uma estância hidromineral localizada no centro do estado de São Paulo, um enclave dentro da cidade de São Pedro com menos de quatro quilômetros quadrados de área e apenas 2,6 mil habitantes. Dez anos após a fracassada prospecção de petróleo, na década de 1920, descobriu-se o poder medicinal da água retirada das profundidades da terra e a região foi transformada em polo turístico. Com área que corresponde a quase 10% da cidade, o Grande Hotel São Pedro é o maior complexo hoteleiro local. O edifício principal foi construído nos anos 1940, em estilo art déco, a partir de projeto dos engenheiros-arquitetos Luiz Camerlingo e Dácio de Moraes. Dentro dos limites do complexo há projetos de outros arquitetos, como Alberto Botti/Marc Rubin e Ícaro de Castro Mello. Na década de 1970, o conjunto - com quase 120 apartamentos - passou a ser administrado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), para ali instalar um hotel-escola. Na primeira metade dos anos 1990, Ricardo Chaim foi contratado para fazer uma grande reforma no hotel. De lá para cá, foram construídos outros edifícios no terreno, como a escola de gastronomia, projetada pelo escritório

M/PA Pedreira de Freitas (*leia PROJETO DESIGN 284, outubro de 2003*).

Após desenhar o campus do Senac em São Paulo (*leia PROJETO DESIGN 292, junho de 2004*), o escritório Aflalo & Gasperini foi chamado pela entidade para criar uma academia de ginástica dentro do complexo hoteleiro, o que gerou uma série de outros projetos, como a portaria, o centro de convenções e o bar da piscina. Nesse processo, do qual participou o escritório Purarquitectura - de Eduardo Martins -, surgiu a ideia de reformular a praça pública que fica na entrada do hotel. Trata-se de uma rara oportunidade de intervir no espaço público. "Foi um dos trabalhos que mais me emocionaram", confessa Martins. "É uma das poucas praças contemporâneas do Brasil", destaca, por sua vez, Raul Pereira, paisagista que participou do trabalho. Utilizando elementos consagrados nas praças presentes em todo o interior do país - como a fonte e os bancos -, o projeto explora a água como elemento simbólico da cidade.

Complementando a reportagem, publicamos um conjunto de novas unidades de hospedagem que ocupam as antigas residências dos gerentes do hotel. Esses chalés ficam próximo do campo de golfe, a poucos passos da praça. (F. S.)



Praça, Aflalo & Gasperini e Purarquitectura

Com recursos do Senac, a praça pública na frente do hotel ganhou nova feição, com caráter contemporâneo, embora utilize elementos tradicionais dos largos de cidades do interior. O projeto estrutura-se a partir de dois eixos.



Chalés, M/PA Pedreira de Freitas Arquitetos

Cinco antigos chalés de gerentes do hotel foram transformados em unidades para hospedagem, com uma ou duas suítes e jardim privativo. Uma das construções recebeu feições contemporâneas, o que enriqueceu o conjunto.

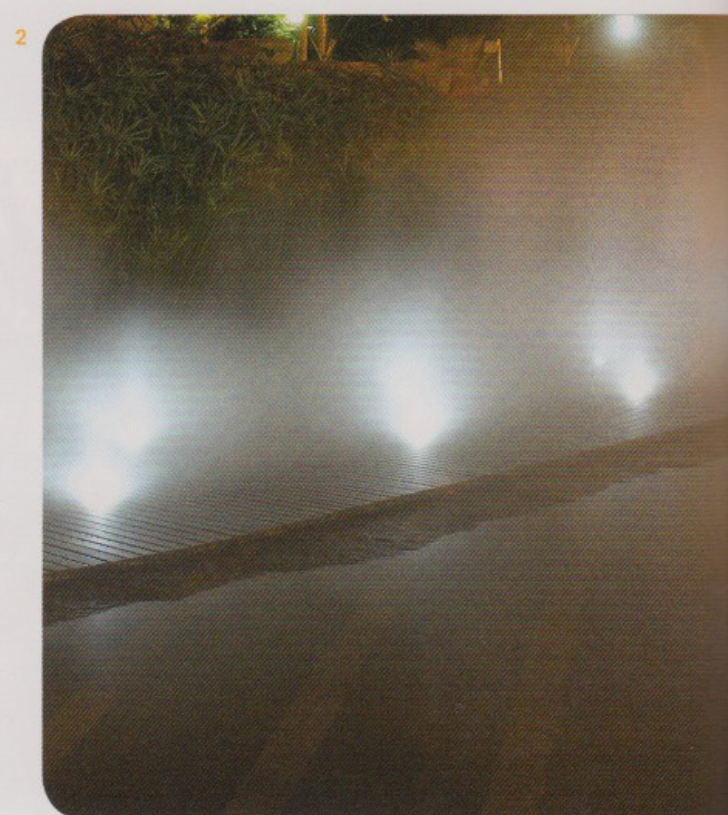


Aflalo & Gasperini e Purarquitectura
Praça, Águas de São Pedro, SP

Elementos tradicionais em linguagem contemporânea

1 A rotatória gramada, com alguns arbustos e cortada por um canal seco, ficava no final da avenida principal de Águas de São Pedro, em frente do acesso principal do Grande Hotel São Pedro, do Senac. A ideia de transformá-la em praça pública partiu da equipe de arquitetos contratada para trabalhos no interior do edifício. “Comentei na época com os gestores do projeto que o acesso ao hotel era um espaço importante demais para ficar como estava”, conta Eduardo Ferreira Martins, sócio do escritório Purarquitectura, que acabou desenvolvendo o projeto em parceria com Aflalo & Gasperini. Quase um ano depois dessa observação, a reforma do local foi colocada em pauta pela instituição, que não só custeou a proposta e sua execução, como se encarregou da manutenção.

O projeto foi iniciado após a aprovação do poder público. Nos primeiros desenhos já é possível observar que o partido adotado modificava o caráter do ▶





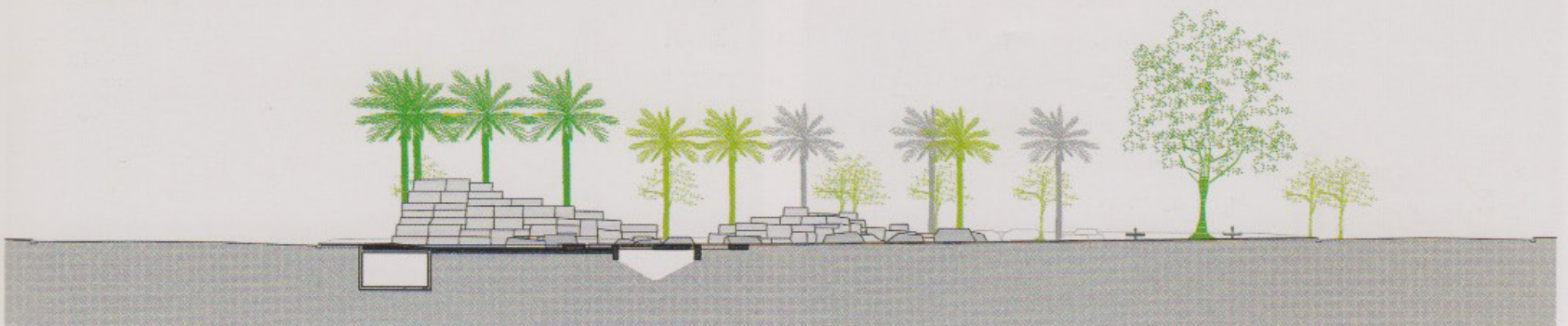
3

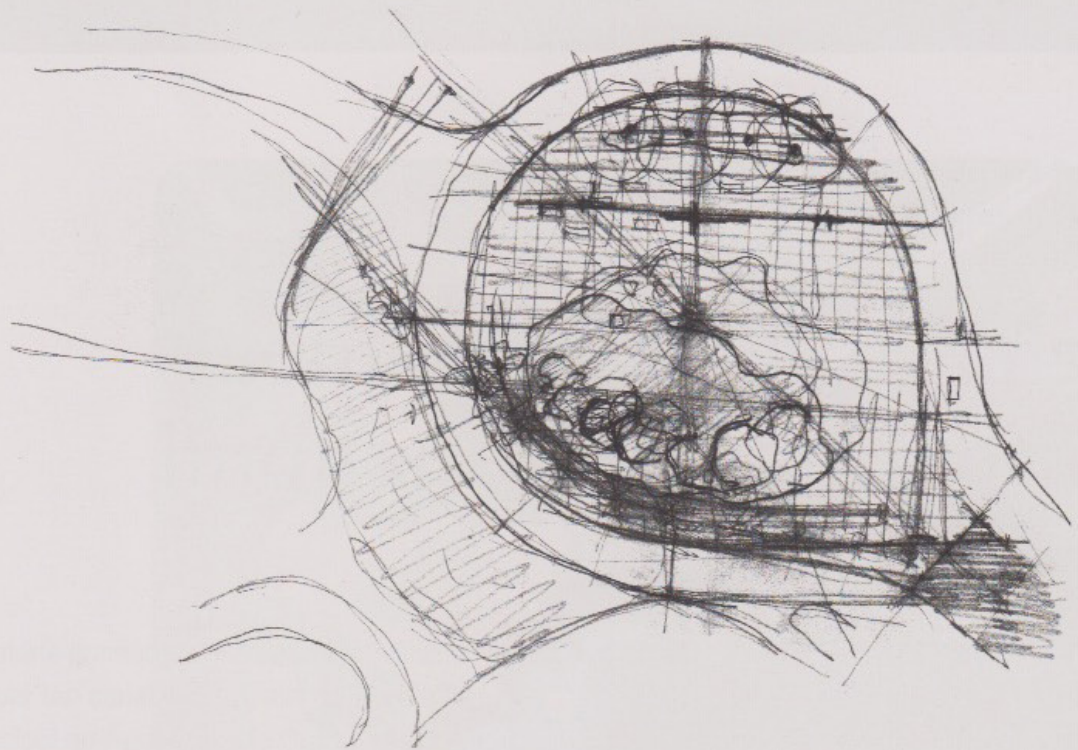


- 1 A vista aérea evidencia o relacionamento da praça com o hotel e a cidade
- 2 Vista noturna da passarela das brumas
- 3 Árvores de grande porte foram mantidas e outras, plantadas. "Utilizei vegetação silvestre", conta o paisagista Raul Pereira

Implantação

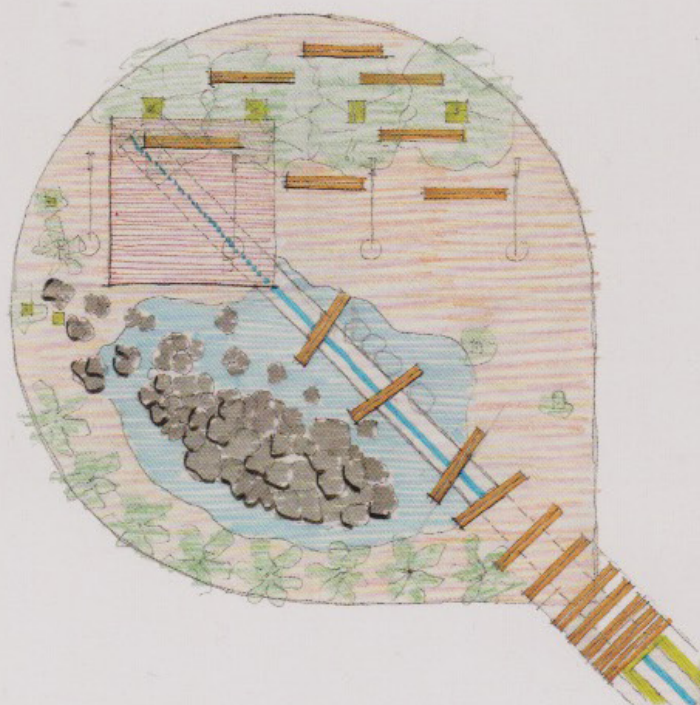
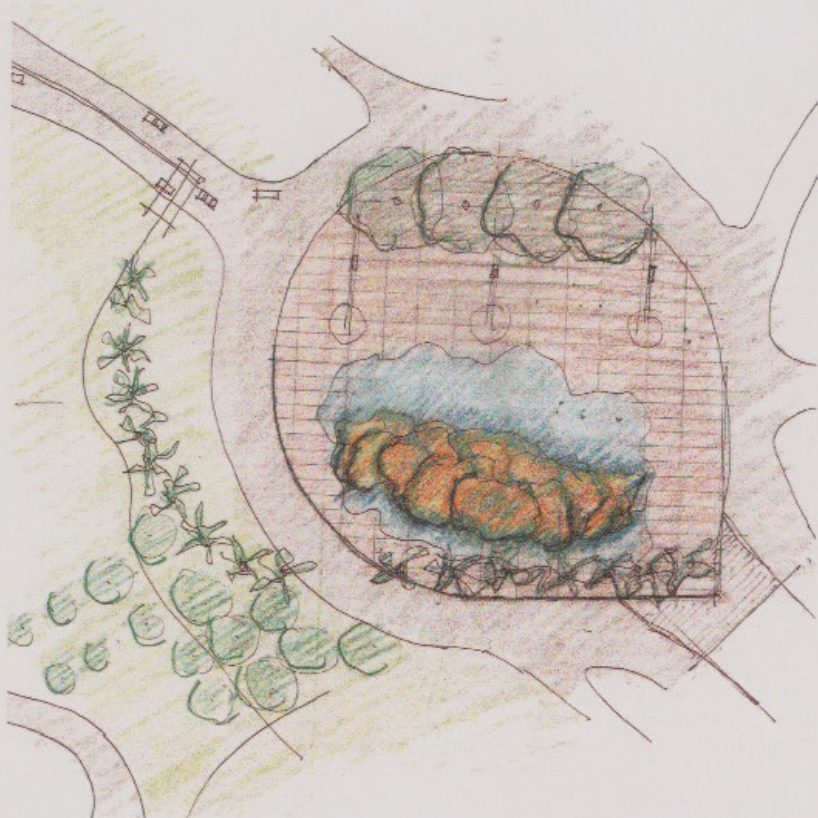
- 1. Fonte
- 2. Bancos
- 3. Deque
- 4. Pedras
- 5. Canal
- 6. Acesso ao hotel



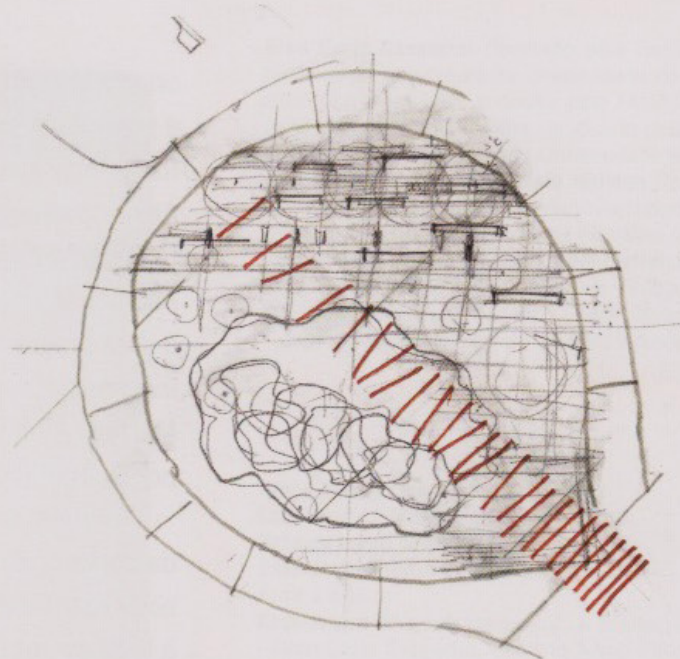


- 1 A praça foi dividida em duas partes: uma é mais estática, com bancos; a outra, dinâmica, tem água e pedras
- 2 Foram instaladas na praça duas grandes esculturas, de Elisa Bracher (foto) e de Marcelo Nitsche
- 3 A fonte é ligada com intervalos regulares
- 4 O piso adotou dois tipos de miracema, enquanto as pedras maiores são de arenito





local. "O canal é utilizado para caminhadas e no final do trajeto havia uma rotatória. Conectando o espaço ao percurso, criamos uma parada agradável", diz Martins. Com 70 metros de diâmetro, a praça propriamente dita se divide em duas partes: a primeira, seca e de desenho estático, foi criada para estar e contemplar; a segunda mistura grandes pedras e água, e tem como característica a interação e o movimento. De um lado, é possível sentar e observar, enquanto do lado oposto pode-se interagir com a água e subir nas pedras. "A praça tornou-se uma referência na cidade. O simbolismo da água é importante, pois, apesar de estar ligada ao nome e à ▶





origem da cidade, nenhum espaço público a utilizava dessa forma”, diz o paisagista Raul Pereira, que participou do projeto. Além do espelho d’água, a fonte e as brumas dão movimento ao espaço. “A fonte não fica ligada o tempo todo, ela obedece a uma programação. Assim, toda vez que é acionada, aproxima os usuários”, conta Martins. À noite, a iluminação - desenhada por Ginter Parschalk - é outra atração.

Também está presente desde o início da concepção a identificação de dois eixos estruturais. Um deles dá sequência à linha da avenida principal. Deslocado para a direita em relação ao primeiro, o

outro tem como foco o hotel, que fica no alto da colina, após uma extensa área gramada. O primeiro eixo é reforçado pelo deque que cobre o canal seco existente (ele enche somente nas chuvas) e pela setorização entre as porções estática e dinâmica da praça; o segundo, mais sutil, é direcionado pela paginação do piso, pela posição dos bancos e pelo ritmo dos postes de iluminação.

“A praça possui os elementos tradicionais de uma cidade do interior: a fonte e os bancos”, comenta Ferreira. “Só que o desenho é contemporâneo”, completa Martins. (F. S.) ♦

1 Um dos destaques da iluminação são as luzes sob os bancos

2 Fazendo da água um elemento simbólico, a praça tornou-se referência na cidade

3 Construído sobre o canal, o deque de madeira marca o eixo principal da praça; os bancos e a paginação do piso indicam o outro eixo

4 A passarela de brumas é uma das atrações





3

4



Gian Carlo Gasperini (formado pela Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil, atual UFRJ, em 1949 e doutor pela FAU/USP em 1973), **Roberto Aflalo Filho** (graduado pela FAU/USP em 1976 e mestre pela Universidade Harvard em 1980) e **Luiz Felipe Aflalo Herman** (formado pela Faculdade de Arquitetura da Universidade Brás Cubas em 1978) são titulares do escritório Aflalo & Gasperini Arquitetos. **Eduardo Martins Ferreira** (FAU/USP, 1974), trabalhou na Itauplan de 1975 a 1995. Em 1996 abriu escritório próprio, hoje denominado Purarquitectura. É professor do Mackenzie desde 1986

Ficha técnica

Praça Otávio Moura Andrade
Local Águas de São Pedro, SP
Data do início do projeto 2007
Data da conclusão da obra 2008
Área 3.846 m²
Arquitetura Aflalo & Gasperini e Purarquitectura - Gian Carlo Gasperini, Roberto Aflalo Filho, Luiz Felipe Aflalo Herman e Eduardo Martins (autores); Mirela Rezze, Aline Stievano, Thiago Giannini, Fátima Moreira e Liliâne Beloti (colaboradores); Paula Rodrigues de Souza (estagiária)
Paisagismo Raul Pereira
Luminotécnica Studio Ix
Fontes Hidrofontes
Instalações PHE
Fundações Cepollina
Estrutura SIS
Impermeabilização Proassp
Madeira Antônio Damiano
Execução Senac - Ricardo Failla Carneiro
Curadoria de colocação das pedras Regina Nóbrega
Fotos Eduardo Muylaert, Helô Melo e Ginter Parschalk
Fornecedores
 Impacto (material elétrico); Agroarte (execução do paisagismo); Embramont (deque); Lumini, Jarditec, Andratti, Domane (luminárias); Ox (granitos); J. Godoy de Lima (execução hidráulica); Hidrofontes (fonte); F. Rodrigues, Coesa (construção civil); J. C. A. (pedras); Estatec (fundações); Almeida e Costa, São Geraldo (serralheria); Gabinete de Arte Raquel Arnaud (esculturas)